

A FÊNIX FINALMENTE RENASCIDA

FILOLOGIA, HISTÓRIA E LÍNGUA: OLHARES SOBRE O PORTUGUÊS MEDIEVAL. MARCOTULIO, L. L.; LOPES, C. R. S.; BASTOS, M. J. M. & OLIVEIRA, T. L. O. (ORG.). SÃO PAULO: PARÁBOLA, 2018. ISBN 978-85-7934-144-1

MARCELO MÓDOLO*
ANTONIO ACKEL**

A Filologia encarrega-se de estabelecer a autenticidade de uma obra escrita com o intuito de recuperar e preservar a memória de um dado saber. Além de restituir e reproduzir não somente os textos, preocupa-se também com toda a produção cultural de um indivíduo, uma religião, um país, uma língua. No contexto desse pensamento, produções bibliográficas, que orientem a missão de verificar se um texto que será lido e interpretado e que possua a garantia de estar tão próximo quanto possível do original (CASTRO, 1984), fazem-se necessárias, a fim de fornecer metodologia teórica para esse terreno ainda escasso em Língua Portuguesa.

Com o objetivo de apresentar um material didático à comunidade acadêmica e aos leitores interessados na Língua Portuguesa e na sua História, a obra *Filologia, história e língua: olhares sobre o português medieval* representa uma novidade para os estudos que se debruçam sobre a escrita antiga, produzida pelos pesquisadores Leonardo Lennertz Marcotulio, professor adjunto da Faculdade de Letras da UFRJ; Célia Regina dos Santos Lopes, professora associada da Faculdade de Letras da UFRJ; Mário Jorge da Motta Bastos, professor associado de história da UFF e Thiago Laurentino de Oliveira, professor adjunto da Faculdade de Letras da UFRJ. O livro teve uma primeira edição com LOPES *et alii* (2017), da qual a atual pouco difere, pois apenas foi retirada parte do capítulo de História que, então, foi realocada na introdução; de resto, naturalmente, uma melhor diagramação e qualidade gráfica são evidentes.

O livro é dividido em duas partes, a primeira composta pelos capítulos I e II, e a segunda composta por quatro capítulos que podem ser considerados como um manual para que o estudante entenda alguns objetivos que sustentam

* Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. modolo@usp.br

** Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. ackelbarbosa@gmail.com

a prática filológica, em sentido estrito, como, por exemplo, a definição dos vários aspectos do trabalho filológico (conceito, objeto, método); o estudo e classificação dos textos e edições; exame da tradição textual, fidelidade de transcrições e edições; a fixação de princípios para edição de textos; a preparação de edições fidedignas, com estudos prévios. A partir destes objetivos específicos e com atividades práticas propostas, no decorrer dos capítulos, a obra ainda mostra a interdisciplinaridade que envolve o filólogo, o linguista, o historiador, mostrando ao leitor contribuições outras da Filologia: recuperação do patrimônio cultural escrito de uma dada cultura, transmissão e preservação desse patrimônio, influência sobre toda atividade que tem o texto escrito como fonte.

A parte I, *O labor filológico: da leitura à edição de textos antigos*, oferece ao leitor as ferramentas necessárias para leitura, decifração e edição de documentos antigos. O primeiro capítulo, *Edição filológica: a preparação de textos para o estudo da história da língua*, mostra, de maneira criativa, que a Filologia não se coaduna com o tempo circular, mas com um tempo que se sucede, um tempo cultural. Para introduzir o conceito de leitura filológica, os autores utilizam, como exemplos, um texto de aplicativo de mensagens instantâneas dos dias de hoje e um bilhete de amor, escrito no começo do século XX. Assim, o leitor passa a compreender signos gráficos, a localizar a escrita no tempo e no espaço, por meio de um exame sistemático de suas características, e a perceber o desenvolvimento da escrita com relação à sua origem, evolução, mudanças e variantes. É a partir desse entendimento que o capítulo I apresenta as possibilidades de intervenção que o estudioso poderá realizar ao transcrever um texto sob a forma de uma edição diplomática, semidiplomática ou modernizada.

No segundo capítulo, *Leitura e edição de textos medievais*, o documento proposto é uma cantiga de amor, gênero poético canônico cultivado pelos trovadores galego-portugueses. Aqui o leitor é testado a decodificar um texto com um grau maior de dificuldade; para tanto, aprende, por meio da Codicologia, o tipo de suporte e o instrumento utilizados na elaboração do documento; e, por meio da Paleografia, observa e aprecia os ornamentos característicos da época, como as letras capitulares e as iluminuras, além de exercitar sua capacidade de decifração de leitura, partindo assim para o entendimento de palavras, grafemas e alógrafos. Durante o exercício de leitura do manuscrito medieval, o leitor conhece fenômenos grafo-fonéticos e filológico-paleográficos, tais como elisões, diferentes grafias, abreviaturas, pontuação, particulares deste documento. É neste capítulo também que o estudioso perceberá quão necessária é a compreensão de aspectos linguísticos e extralinguísticos da produção escrita para que possa preparar e fixar um texto da forma mais fidedigna possível ao original.

Uma vez apresentadas as formas de estudo do texto e as atividades filológicas, na primeira parte do livro, os autores introduzem a segunda parte, *O labor histórico-linguístico: da história externa à história interna dos textos*. Trata-se das atividades que um historiador da língua desempenha ao pesquisar os contextos externo e interno de um documento. Afinal, um texto cientificamente preparado pela Filologia serve de base para os estudos de outras ciências do texto

escrito (que não se classificam como disciplinas filológicas), por exemplo, a História, a Linguística Histórica, os Estudos Literários, a Sociologia do Texto.

O *Testamento de D. Afonso II* será a base dos três capítulos iniciais da segunda parte do livro. O primeiro capítulo da segunda parte, portanto o terceiro capítulo do livro, intitulado *O labor histórico*, inicia-se defendendo a indissociabilidade entre ensino e pesquisa em todos os níveis da realização de um profissional de história, em geral. Postula que o aprendizado efetivo se dá pela prática ativa, assim, apresenta, além da leitura orientada deste manuscrito, o comentário histórico do texto que envolve a *fase preliminar* (i), que prepara o leitor para a realização de todos os exercícios que abordam o conhecimento geral sobre o manuscrito. Inicia-se com uma leitura atenta para que possam ser apreendidas as informações mais relevantes do conteúdo do documento. Nesta fase ainda, os autores sugerem que o leitor enumere as linhas dos textos para fácil localização de fragmentos que precisarão ser relidos e que reúna bibliografia de apoio acerca da história do documento, para que possa colher subsídios que respondam a eventuais questões ao longo da leitura. Por fim, o leitor poderá avaliar qual o método de comentário mais apropriado: *método literal*, em que os comentários seguem a ordem sucessiva do texto; *método lógico*, que organiza os comentários em ordem de hierarquização de seus temas e referências; *método misto*, que combina os dois métodos anteriores quando reagrupa os fragmentos do texto por ordem classificatória de importância e comenta-os um a um. A *Fase de informação* (ii), que reúne informações fundamentais que contextualizam o documento, é composta de vários elementos, a saber: *Natureza do texto*, que trata do estabelecimento da tipologia do texto que pode ser classificado de variadas formas (político, histórico-literário, histórico-jurídico, social, cultural, historiográfico); *Autoria*, que identifica, com precisão, quem foi o produtor intelectual daquele documento; *Contexto de produção*, que enquadra o “local geopolítico”, o “local social” e sua época de elaboração; *Destinatários*, que verifica, além da pessoa ou entidade para quem o documento foi escrito, os lugares de circulação e pouso do documento; *Intencionalidade*, que considera os objetivos implícitos ou explícitos que o autor quis alcançar ao redigi-lo. A *fase de análise e explicação* (iii) constitui a compreensão, a crítica e a análise do texto, quando busca responder questões como “de que trata o texto?”, “que elementos o integram”, “o motivo de determinada afirmação do autor”. A *Conclusão* (iv) destina-se ao comentário em que o pesquisador se dedica a uma síntese interpretativa final, que possa atribuir um sentido global ao seu documento.

No quarto capítulo, *O labor linguístico (I) Aspectos grafemáticos e fonético-fonológicos*, os autores propõem atividades acerca desses dois níveis da língua. Ressaltam a importância de saber diferenciar os possíveis erros de leitura das normas de transcrição adotadas pelo filólogo. Minuciosamente, os autores passam pelos fragmentos do *Testamento*, observando abreviaturas que não foram desenvolvidas; processos fonológicos, como a substituição de um grafema por outro, que sugere outras formas de transcrição; polimorfismos e latinismos gráficos; vocalismos tônicos; nasalidades; hiatos; consonantismos,

que incluem as palatais, africadas e fricativas, fricativas labiodentais sonoras e outras consoantes.

O capítulo cinco, *O labor linguístico (II) Aspectos morfossintáticos*, aborda os elementos de natureza morfossintática presentes no *Testamento*. Os autores sugerem atividades que permitem identificar características pertencentes ao português medieval e, assim, constatar a dinamicidade da língua em seu constante processo de mudança. Ao examinar determinados fragmentos, os autores começam com observações a respeito da transitoriedade e da permanência na variação dos verbos *ser* e *estar*, da variação entre *haver* e *ter* e seu sentido de posse, das construções *ser*, *haver* e *ter* + participípio passado, dos pronomes anafóricos *h(i)* e *en(de)*, da forma pronominal e adverbial *h(u)*, dos pronomes demonstrativos de reforço, dos pronomes possessivos átonos, das preposições e das reorganizações na morfossintaxe do latim para o português.

O último capítulo do livro, *O labor linguístico (III) Tópicos complementares em morfossintaxe*, utiliza um fragmento do manuscrito medieval *A demanda do santo graal*, para abordar determinados tópicos de morfossintaxe, tais como os verbos *haver*, *ser*, em construções possessivas e existenciais; perífrases verbais; participípio passado de verbos da 2ª conjugação; desinência de 2ª pessoa no plural, as formas de tratamento características do manuscrito; formas gramaticais derivadas do demonstrativo *ille*; o comportamento dos clíticos e sua interpolação; a forma do item *homem* como estratégia de indeterminação; e, por fim, as conjunções observadas em todo o documento.

O livro ainda apresenta, após o último capítulo, um glossário de verbetes específicos encontrados nos documentos utilizados, e alguns deles estão agrupados por sua grafia distinta. Oferece também àquele que se interessar em aprofundar seus conhecimentos sobre a história da língua e sobre seu desenvolvimento algumas referências de glossários de Cantigas Medievais, tais como os elaborados pela Universidade Nova de Lisboa, pela Universidade de Corunha e pelo Instituto da Língua Galega da Universidade de Santiago de Compostela.

Por último, o livro propõe atividades complementares que retomam todos os labores descritos e explicados com tamanha acuidade ao longo de toda a obra. Essas atividades retomam os objetivos iniciais propostos pelos autores acerca da formação do profissional da área das Letras e de História, que vão além da leitura de uma obra acabada, ou seja, pretendem estimular o interesse pelo ato de produção escritural, pelos processos de construção de um texto. Ivo Castro (1995), em *Retorno à filologia*, rememora o tempo de Leite de Vasconcellos, quando, além de linguistas, os amantes da Língua Portuguesa reconheciam-se como etnógrafos, historiadores, arqueólogos. Não passavam por problemas de identidade disciplinar, pois detinham, ainda que diversos, conhecimentos convergentes para o mesmo interesse: o texto, sua escrita e seu comportamento na história.

É importante evidenciar que, apesar desta obra estar direcionada para o conhecimento e a prática de estudos filológicos e da história da língua portuguesa, isso não implica que conhecedores de outras áreas não possam usufruir do rico e vasto material aqui apresentado. Tendo em mente, portanto, um leitor

interessado em conhecer mais da Filologia, História e Língua Portuguesa, o livro de Marcotulio, Bastos, Lopes e Oliveira alcança o objetivo de ser um estudo que cumpre com maestria sua função primeira: ensinar labores filológicos e históricos da língua portuguesa medieval.

REFERÊNCIAS

CASTRO, I. *Livro de José de Arimateia*. Tese de doutoramento. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1984.

LOPES, C. R. S.; MARCOTULIO, L. L; BASTOS, M. J. M; OLIVEIRA, T. L. *Olhares sobre o português medieval: filologia, história e língua*. 1. ed. Rio de Janeiro: Vermelho Marinho, 2017, 336 pp .